

Novos registros do táxon *Cestrum* L. (Solanaceae) para o Estado da Bahia-Brasil

Silvana do Nascimento Silva^{1*} e Francisco de Assis Ribeiro dos Santos²

¹Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Rua José Moreira Sobrinho, s/n, Jequezinho, 45200-000, Jequié, Bahia, Brasil. ²Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, C.P. 252-294, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil. *Autor para correspondência. e-mail: silbot@bol.com.br

RESUMO. Trabalho objetivou realizar um levantamento das espécies de *Cestrum* para o sul da Bahia. Foram feitas coletas assistemáticas mensais no sul da Bahia na floresta higrófila. O material coletado foi identificado, descrito e ilustrado da maneira convencional utilizado em estudos taxonômicos. Foram encontradas as seguintes espécies: *Cestrum lanceolatum* Schott. Ex Sendtn, *C. megalophyllum* Dunal, *C. parqui* L'Her e *C. schlectendahlui* G. Don.

Palavras-chave: *Cestrum*, floresta higrófila, florística, Solanaceae.

ABSTRACT. New occurrences of the Genus *Cestrum* L. (Solanaceae) taxon for the state of Bahia-Brazil. The objective of this study was to carry out a survey of the *Cestrum* species for southern Bahia. Systematic monthly collections of *Cestrum* were made in areas of southern Bahia Atlantic moist forest. The collected material was identified, described, and illustrated employing conventional methodology for botanical systematics. The following specimens were collected and identified in this *Cestrum lanceolatum* Schott. Ex Sendtn, *C. megalophyllum* Dunal, *C. parqui* L'Her, and *C. schlectendahlui* G. Don.

Key words: *Cestrum*, Atlantic moist forest, floristics, Solanaceae.

Introdução

A família Solanaceae está incluída na subclasse Asteridae, no grupo das Euasterides, e ordem Solanales (Judd *et al.*, 1999). Compreende cerca de 90 gêneros e 3.000 espécies com ampla distribuição, principalmente em regiões tropicais e subtropicais da América do Sul (Nee *et al.*, 1999).

A família Solanaceae possui grande importância econômica por ser utilizada como fonte de alimento. Alguns representantes desta família possuem grandes quantidades de alcalóides e substâncias tóxicas, outros são utilizados como plantas ornamentais. Dentre as espécies utilizadas como alimento destacam-se *Solanum tuberosum* L., conhecida popularmente como batatinha e *Lycopersicon esculentum* Mil., conhecido como tomateiro. Na ornamentação destaca-se *Cestrum nocturnum* L. devido a sua fragrância suave ao anoitecer. Algumas espécies de *Cestrum* L. são conhecidas pela toxicidade que apresentam como *Cestrum laevigatum* Schldtl., sendo responsável pela intoxicação bovina em áreas de pastagens (Aranha, 1976).

As Solanáceas foram estudadas por vários pesquisadores, tais como Gaertner (1791), Brown (1810), Bentham e Hooker (1873-76), Hemsley (1882), Pittier (1932), Francey (1935), D'Arcy

(1973), Benitez (1974), Symon (1981) e Carvalho e Schnoor (1997).

Os trabalhos relacionados ao gênero *Cestrum* no Brasil geralmente são de floras regionais, destacando-se Ducke (1915), Loefgren (1922) e Nee *et al.* (1999) para o Amazonas, Veloso (1945) para o Rio de Janeiro, Rambo (1961), para o Rio Grande do Sul, Aranha (1976), Barroso (1957), Carvalho (1995), Leitão *et al.* (1975), Loefgren (1897), Oliveira (1968) para São Paulo e Leão (1972) para Pernambuco. Nos neotrópicos destacam-se os trabalhos de D'Arcy (1973) para o Panamá, Nee (1986) para o México e Benítez e D'Arcy (1998) para a Venezuela. Nesses estudos florísticos o gênero *Cestrum* tem sido bem representado, demonstrando assim sua ampla distribuição geográfica e conseqüentemente sua ocorrência em vários ecossistemas.

O gênero *Cestrum* foi criado por Linné em 1753, em sua obra clássica, *Species Plantarum*, baseado na espécie *Cestrum nocturnum* L., porém sem descrição, o que promoveu, segundo Aranha (1976), a criação de alguns gêneros, posteriormente colocados em sinonímia por Bentham e Hooker (1873-76): *Parqui* Adans (1763), *Meyenia* Schlecht. (1833), *Lomeria* Raf. (1838) e *Habrothamnus* Endl. (1836).

Taxonomicamente, *Cestrum* tem sua posição muito discutida, pelo fato de possuir grande semelhança morfológica com *Sessea*, diferindo pelo tipo de fruto: em *Cestrum* o fruto é bacáceo com sementes prismáticas, enquanto em *Sessea* é capsular com sementes aladas.

Segundo alguns estudos que enfocam a distribuição geográfica do gênero *Cestrum*, as espécies encontradas anteriormente a este trabalho no estado da Bahia estavam representadas por *C. amictum*, *C. coriaceum*, *C. leavigatum*, *C. martii*, *C. retrofactum*, *C. salzmännii*, *C. sendtnerianum* e *C. viminalis*. Este estudo objetivou fazer um levantamento de *Cestrum* na floresta higrófila da Bahia, visando contribuir para a melhoria do conhecimento de tal gênero na flora desse estado.

Material e métodos

Foram feitos levantamentos das espécies de *Cestrum*, tomando por base as espécies provenientes das coletas dos projetos realizados na Bahia: flora dos *Inselbergs* da região de Milagres- Bahia, mata atlântica e restinga do litoral norte da Bahia, e flora da Chapada Diamantina.

O material estudado faz parte da coleção de vários projetos que se encontra depositado nos seguintes herbários: Herbário da Universidade Federal da Bahia, Alexandre Leal Costa (ALCB), Herbário do Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC), Herbário Radam Brasil (HRB) e Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS), as coleções que não pertenciam a tais projetos também foram examinadas.

Além do material coletado pelos projetos acima citados, foram analisados materiais de diferentes herbários do Brasil que possuem uma coleção representativa para o estado da Bahia. Os herbários foram: CNPF, IAC, INPA, MBM, R, RB, UB, SP, e SPF.

A floresta higrófila sul baiana está localizada na porção norte-sul da Bahia, nas coordenadas 25°40'S e 39°45'W (Gouvêa *et al.*, 1976). As coletas foram realizadas preferencialmente em áreas protegidas ao redor dos municípios de Belmonte, Camamu, Ilhéus, Itacaré, Itabuna, Maraú, Porto Seguro, Una e Wenceslau Guimarães no ano de 1999 a 2000, em caminhadas assistemáticas mensais. As áreas de coletas incluíram o Parque Nacional Monte Pascoal, Reserva Biológica de Una, Parque Zoobotânico da Ceplac, Reserva Ecológica de Wenceslau Guimarães e áreas não degradadas dos municípios de Belmonte, Itacaré, Maraú, Camamu e Itabuna.

O material coletado foi identificado, descrito e ilustrado da maneira convencional utilizado em

estudos taxonômicos. Para a descrição tomou-se por base a análise da morfologia externa dos exemplares examinados, segundo os conceitos definidos por Francey (1935) e Barroso *et al.* (1991). Foi utilizado Brummit e Powell (1992) como referência para os nomes dos autores das obras. Todo material testemunho encontra-se depositado no herbário Cepec, do centro de Pesquisa do Cacau.

Resultados e discussão

Cestrum L., Sp. Pl. 191.1753

Meyenia Schltld., *Linnaea* 8: 251. 1833. Tipo: *M. fasciculata* Schltld.

Habrothamnus Endl., Gen. Pl. 667, 1839. Tipo: baseado em *Meyenia* Schltld.

Arbusto. Folhas alternas de limbo ovado-lanceolado, lanceolado ou elíptico-lanceolado, inteiras, de margem, lisa às vezes, ondulada, membranáceas a coriáceas, glabras, pecíolo curto, às vezes, canaliculado, glabro ou pubérulo, estípulas ausentes. Inflorescências sésseis, subsésseis ou pedunculadas, compostas por flores axilares e/ou terminais, sésseis ou pediceladas, racemosas, espiciformes, paniculadas ou corimbosas; brácteas foliáceas, lanceoladas a oval-lanceoladas, glabras, pubérrulas ou pilosas, flores alvas, brancas - esverdeadas, amarelas, lilases ou violáceas. Cálice gamossépalo, campanulado, subcampanulado, cilíndrico, subcilíndrico, urceolado-tubuloso, 5 laciniado, lacínias pequenas, externas e internamente pilosas, corola infundibuliforme, constricta a altura das lacínias ou sem constrição, tubo alongado, glabro, 5 lacínias, lanceoladas a ovada lanceolada, membranácea com margem inflexa, pilosa, estames 5 iguais ou não, aderidos ao tubo da corola, metade ou menos da metade dos filetes livres, filetes filiformes, glabros, pubérulos ou pilosos, anteras bitecas, orbiculares ou cordiformes; ovário bilocular sobre o disco nectarífero carnoso, globoso, semigloboso ou ovóide, glabro; estilete simples, filiforme, glabro ou piloso, estigma capitado ou levemente bilobado, piloso. Fruto baga, oval, ovóide, elipsóide ou oblonga, com cálice persistente até a maturação, bilocular, glabro, roxo ou branco quando maduro. Sementes compridas, arredondadas pelo dorso oblongo, elípticas ou oblongas, glabra, marrons ou pretas, embrião reto ou levemente curvo, radícula cilíndrica e ínfera.

Chave para as espécies de *Cestrum*

1. Baga de coloração alva na maturação.....2. *C. megalophyllum*
- 1' Baga de coloração roxa na maturação
2. Ramos lisos 3. *C. parqui*

- 2' Ramos rugosos ou lenticelados
 3. Inflorescência axilar racemosa
1. *C. lanceolatum*
 3'. Inflorescência axilar
 espiciforme.....4. *C. schlechtendahlia*

1.1. *Cestrum lanceolatum* Schott ex. Sendtn., Mart. *Fl. Bras.* 10:214, 1846 (Figura 1).

Nome vulgar: caerana



Figura 1. *C. lanceolatum* Schott. ex Sendtn. Coletor: J. G. Jardim, 2217. a- Aspecto geral do ramo, b- Flor, c- Fruto.

Arbusto ou árvore ca. 1,5-7 m alt. Lâmina foliar 11 cm – 22 cm x 3-6,5 cm, subcoriácea, lanceolada, ápice agudo, base aguda, margem levemente ondulada, 14-15 nervuras secundárias, pecíolo ca. 10 mm - 15 mm x 1 mm, cilíndrico, pubérulo. Inflorescência axilar, racemosa, pauciflora, composta por 4-8 flores; bráctea ca. 3 mm x 1 mm linear, base aguda, ápice acuminado, pilosa, flores subsésseis e/ou sésseis, alvo-esverdeadas, 2 cm - 2,8 cm de comprimento. Cálice ca. 2,5-3 x 2 mm, verde escuro, urceolado-tubuloso, 5 laciniado, piloso, lacínias triangulares; corola ca. 25 mm x 2 mm de diâmetro, glabra, com 5 lacínias lanceoladas 6 mm x 3 mm, constricta próximos às lacínias; lacínias com margem inflexa pilosa; filetes adnatos ao tubo da corola ca. 15 mm, parte livre dos filetes 1 mm, glabra, parte adnata glabra, anteras menores que 1 mm x 1 mm, suborbiculares, amarelas, ovário ca. 2 mm x 1 mm, ovóide, 4-6 óvulos por lóculo, estilete

1,7 cm, glabro, estigma 1 mm, capitado. Baga, oval, 15 mm x 9 mm de diâmetro, pedunculada, roxa enegrecida na maturação. Sementes ca. 7 mm x 4 mm, com aproximadamente 2-4 por fruto, elíptica.

Tipo: Brasil, Rio de Janeiro, H. Schott, s/n, s/d (W).

Material examinado: Brasil, Bahia, município de Belmonte, estação experimental Gregório Bondar, L. M. Silva et al., s/n, 17-V-1979 (Cepec), município de Ilhéus estrada de Olivença-Maruí, Km 5, G. Martinelli et al., 9679, 16-X-1983 (Cepec), município de Ilhéus, ramal que liga a Estação Hidromineral de Olivença ao Pov. Vila Brasil, L. A. M Silva et al., 1691, 24-IV-1983 (Cepec), município de Itacaré, Rodovia Ba 654, km 6, ao oeste de Itacaré, T. Plowman et al., 10084, 12-IV-1980 (Cepec), município de Maraú, Rodovia Maraú/Ubaitaba, ca. 3,5 km da saída da cidade, J. G. Jardim et al., 2217, 14-VII-1999 (Cepec), Município de Maraú, ca. 8 km do entroncamento da estrada para Tremembé, A. M. de Carvalho et al., 6725, 04-VII-1999 (Cepec) e Município de Barra do Choça, 40°31'W 14°57'S., R.M. Harley 20165, 30-III-1977 (Cepec).

Material adicional: Minas Gerais, município de Belo Horizonte, Ponta Alta, M. Barreto 7798, s/d (R), município de Paroapeba, E. P. Heringer s/n, 5-X-1963 (UB), município de Paroapela, E. P. Erigir 9502, 5-X-1959 (UB), Rio de Janeiro, município de Itatiaia, lote 116, C. Porto 2589 s/d (RB), município de Petrópolis, O. Goões e Dionísio 726, VII-1929 (RB), município de Petrópolis, Dionísio e Otávio 241, 27-VI-1942 (RB), município de Petrópolis, próximo ao Vale do Bonsucesso. Sítio da Pedra Lascada, N. Marquete 105, 9-XI-1977 (RB). São Paulo, município de Assis, Estação Ecológica, G. Durigan s/n 12-V-1993 (MBM), município de São Paulo, Reserva Biológica Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, J. Silva 284, 16-IV-1974 (RB). Mato Grosso, município de Xavantina, 4 km W da base da expedição 12°54'S 51°52'W ca. 270 km de Xavantina, R. R. de Santos et al. S/n, 22-V-1968 (UB).

Cestrum lanceolatum apresenta folhas bem desenvolvidas, semi-coriáceas, nitidamente lanceoladas, pecíolo pubérulo com inflorescência racemosa pauciflora e brácteas lineares.

Desenvolve em área de floresta ombrófila, higrófila, caatinga e cerrado (Aranha 1976). A espécie ocorre nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso e Bahia.

Floresce de novembro a janeiro e de maio a julho, e frutifica de dezembro a fevereiro.

1.2. *Cestrum megalophyllum* Dunal in A. DC. *Prodr.* 13(1):638. 1852 (Figura 2)



Figura 2. *C. megalophyllum* Dunal. Coletor: A. M. de Carvalho, 2540. a- Aspecto geral do ramo; b- Flor.

Arbusto ou árvore 3 m – 9 m alt. Lâmina foliar 16,5 cm - 23,5 cm x 5,5-7 cm, cartácea, oblanceolada, ápice acuminado ou breve-cuspidado, base aguda, margem apresentando ondulações, 8 nervuras secundárias, pecíolo 25 mm x 2 mm, cilíndrico, glabro, supra canaliculado. Inflorescência axilar, recemo curto, composta por 12 flores, brácteas 2 mm x 2 mm, lanceoladas, base aguda, ápice acuminado, pilosa, flores subsésseis, alvas, 1,8 cm – 2 cm de comprimento. Cálice 2 mm - 4 mm x 2 mm, verde-escuro, campanulado, 5 laciniado, piloso, lacínias agudas, corola 17 mm - 20 mm x 2,5 mm de diâmetro, glabra, com 5 lacínias estreito lanceoladas 4 x 1 mm, constricta próximo às lacínias; lacínias com margem inflexa pilosa, filetes adnatos ao tubo da corola ca. 7 mm de comprimento, porção livre 3 mm, piloso, parte adnata glabra, anteras menores que 1 mm, suborbiculares, amarelas, ovário 1 mm x 1mm de diâmetro, oblongo, 4 óvulos por lóculo, estilete 1,1 cm, glabro, estigma 1 mm, capitado. Baga ovóide, 4 mm - 5 mm x 3 mm, séssil, alva na maturação. Sementes ca. 4 mm - 5 mm x 3 mm, com aproximadamente 2-4 por fruto, elíptica.

Tipo: Trinidad, *Sierber 176* (G-DC,MO)

Material examinado: Brasil, Bahia, município de Itabuna, km 564 da Rodovia BR 101, *A. M. de Carvalho 2540*, 6-VIII-1989 (Cepec), município de Una, fazenda Piedade, Rodovia São José/Una, a 9km do entroncamento com a BR 101, *E. B. Santos e M. C. Alves 118*, 9-XII-1987 (Cepec), município de

Una, 8,4 km da Br 101, na rodovia São José/Una, *W.W. Thomas 10186*, 28-X-1993 (Cepec).

Material adicional: Pará, município Lago Salgado, rio Trombetas inferior, *S. Ducke s/n*, 6-IX-1927 (RB). Distrito Federal, município de Brasília área de inundação da Barragem do São Bartolomeu s/c, 23-V-1974 (UB), município de Brasília, porto do Distrito Federal, 16 km oeste da BR 251, 16° 01'S, 47° 26' W, s,c, s,d (UB), município de Brasília porto do Distrito Federal ca. 16 km, Oeste da Br 251, 16° 01'S 47° 20' O, *J. H. Kirkbride Jr. 3657*, 15-X-1980 (UB), município de Brasília, reserva ecológica do IBGE, *B. A. S. Pereira 624*, 5-VII-1983 (HRB), município de Brasília, bacia do rio São Bartolomeu, próximo a beira do rio, *R. C. Mendonça 848*, 2-VII-1987 (RB), município de Brasília, RECOR-Picada M-1, *E. P. Heringer 1557*, 13-VI-1979 (RB). Goiás, Serra Dourada, *A. Rizzo 4310*, 1968 (RB). Mato Grosso, município da Chapada dos Guimarães, Córrego da Estiva, *G. Hatschbach 66808*, 13- XII-1987 (MBM), 4 km da base de Campo de expedição *R. R. dos Santos et al.*, 22-V-1968 (RB).

Cestrum megalophyllum caracteriza-se pelas folhas cartáceas, que, quando desidratadas, suas nervuras adquirem uma coloração escura e frutos alvos na maturação.

Ocorre na Venezuela, México, Nicarágua, Peru, Costa Rica e Brasil. De acordo com este estudo, encontra-se nos estados do Pará, Bahia, Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, em área de mata ombrófila, higrófila e cerrado. Floresce de maio a outubro, e frutifica de junho a dezembro.

1.3. *Cestrum parqui* L'Hér., *Strip.* Nov. 73, tab. 36.1788. (Figura 3)

Nome vulgar: coerana

Arbusto ou árvore 4 m – 5 m alt. Lâmina foliar 6 cm – 14 cm x 2,5-4 cm, membranácea, lanceolada, ápice agudo, margem um tanto ondulada, 9 nervuras secundárias, pecíolo 5-10 mm x 1 mm, semicilíndrico, glabro, superiormente canaliculado. Inflorescência terminal e axial composta umbela de corimbos e paniculada, composta por 5-8 flores, brácteas 10 mm x 1 mm, lanceoladas, base e ápice agudos, pilosas, flores sésseis, articuladas sobre ramificações do pedúnculo, amarelas, 1,4 cm – 2 cm de comprimento. Cálice ca. 1 mm - 1,5 mm x 1,5 mm, verde-claro, cilíndrico, curtamente 5 laciniado, piloso, lacínias triangulares; corola ca. 20 mm - 25 mm x 1-1,8 mm, glabra, com 5 lacínias, estreito lanceolado 1,5 mm x 1,5 mm, constricta próximo às lacínias, lacínias com margem inflexa estreita, pilosa, filetes adnatos ao tubo da corola ca. 12 mm, parte livre dos filetes 5 mm, glabra, parte adnata pilosa, ca.

1 mm x 1 mm, cordiformes, amarelas, ovário ca. 1,5 mm x 1 mm, globoso, 4-8 óvulos por lóculo, estilete 1,5 cm, glabro, estigma 1mm, papiloso-piloso. Baga, oblonga, 8 mm - 10 mm x 6 mm, pedunculada, roxo enegrecida na maturação. Sementes ca. 4-5 mm x 2-3 mm, com aproximadamente 4-9 por fruto, elíptica.



Figura 3. *C. parqui* L'Hér. Coletor: S. N. Silva, 17. a- Aspecto geral do ramo, b- Flor, c- Fruto.

Tipo: Cultivado na França, Paris, *Dombey s/n, s/d* (P).

Material examinado: Brasil, Bahia, município de Ilhéus, área do Cepec, km 22, Rodovia Ilhéus-Itabuna (BR 415) S.N. Silva 17, 28-I-2000 (Cepec), município de Ilhéus, área do Cepec, km 22 da Rodovia Ilhéus-Itabuna (BR 415), J. L. Hage e H.S. Brito 1796, 21-I-1986 (Cepec). município de Aurelino Leal 11,2 km W BR 101, W.W. Thomas *et al.*, 3-V-1992 (Cepec), município de Camacan, Rodovia Pau Brasil-Camacan ca. 3 km de Camacan, F. S. Juchum *et al.* O6, 4-I-2000 (Cepec).

Material adicional: Rio de Janeiro, município de Cabo Frio, D. Sucre 3147, 07-Vi-1968 (RB), município de Paraty Apa-Cairuru, morro da Fazenda Olaria, R. Marquete 1441, 9-XII-1998 (Cepec), município de Rio Claro, estrada do Rio de Janeiro 149 (Rio Claro-Margaratiba) V. F. Ferreira *et al.*, 16, 1888/1890 (RB). Rio Grande do Sul, município de Dom Pedrito, C.T. 1059, 05-XI-1973 (RB), Município de Cruz Alta, *Dobereiner & Tokarnia*

1073, 23-X-1975 (RB), município de Paratini km 47, Mendez *et al.*, 9, 16-XI-1983 (RB).

Cestrum parqui é considerada como medicinal, sendo utilizada contra as afecções cutâneas (Corrêa, 1931).

Caracteriza-se pelas folhas estreitas e delicadas e pela inflorescência terminal e axilar composta de umbela de corimbos e paniculada com flores articuladas sobre ramificações do raque.

Ocorre no Chile, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil (Nee, 1999). De acordo com este estudo, encontra-se nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Rio de Janeiro, desenvolvendo-se em área de floresta higrófila, ombrófila e restinga. Floresce de dezembro a fevereiro, e frutifica de março a junho.

1.4 *Cestrum schlechtendahlui* G. Don, Gen. Hist. 4: 482. 1837. (Figura 4)

Nome vulgar: coerana e peroba d'água



Figura 4. *C. schlechtendahlui* G. Don. Coletor: A. P. Duarte. a- Aspecto geral do ramo; b- Flor, c- Fruto.

Arbusto ou árvore 3 m – 8 m alt. Lâmina foliar 13 cm - 23 cm x 4 cm - 9,5 cm subcoriácea, oblonga lanceolada, ápice agudo a acuminado, base um tanto atenuada, margem íntegra ou um tanto sinuosa, 9 nervuras secundárias, pecíolo 5 mm – 15 mm de comprimento, ca. 2 mm de diâmetro, cilíndrico,

glabro. Inflorescência axilar, espiciforme, pauciflora, composta por 4-10 flores, brácteas 2 mm x 1 mm, lanceoladas, base aguda, ápice acuminado, glabra, flores subsésseis, alvas, 2 cm - 2,5 cm de comprimento. Cálice ca. 3 mm - 5 mm x 3 mm, verde-claro, cilíndrico, 5 laciniado, piloso, lacínias triangulares, corola ca. 18 mm x 2 mm, glabra, 5 lacínias ovadolanceoladas 2 mm x 5 mm, sem constricção próximo às lacínias, lacínias com margem inflexa, pilosa, filetes adnatos ao tubo da corola ca. 15 mm, parte livre dos filetes 4 mm, glabra, parte adnata pilosa, anteras ca. 1 mm x 1 mm, suborbiculares, amarelas, ovário ca. 1 mm x 1 mm, semigloboso, 4-6 óvulos por lóculo, capitado, estilete ca. 1,6 cm, glabro, estigma 1 mm, dilatado papiloso-piloso. Baga ovóide, 15 mm x 7 mm, pedunculada, roxo enegrecida na maturação. Sementes ca. 6 mm - 8 mm x 4 mm, com aproximadamente 2-4 por fruto, elíptica.

Tipo: Brasil, *Sellow s/n, s/d* (W)

Material examinado: Brasil, Bahia, Município de Porto Seguro, Arraial da Ajuda, *A. P. Duarte 8055*, 25-XI-1963 (RB, IAC). Município de Una, *R. S. Pinheiro 1278*, 3-VI-1971 (Cepec).

Material adicional: Amazonas, município de Porto Velho, Rio Jarú, estrada para Porto Velho, *A. P. Duarte 6578*, 22-IX-1962 (RB). Minas Gerais, município de Belo Horizonte, Jardim Botânico, *M. Barreto 796*, 31-VIII-1930 (RB). município de Minas Gerais, Reserva Florestal do Rio Doce, *D. Sucre 10107*, 29-VIII-1973 (RB). Rio de Janeiro, município do Rio de Janeiro, margem do rio Jacó, *A. Barb. 50*, 15-III-1949 (RB), Município do Rio de Janeiro estrada Guanabara, Valente Sudeste do Sumaré, *D. Sucre 7346*, 24-XI-1970 (RB), município do Rio de Janeiro, Horto Florestal, *C. A. Lage s/n, s/d* (RB). São Paulo, município de Bertioga, Serra de Bertioga, Rodovia Mogi das Cruzes - Bertioga, *M. Kirizowa e J. Ângelo 2276*, 28-V-1990 (SP), município de Bragança, *C. Duarte 101*, s/d (SP), município de Cotia Horto de Dr. Raul Bunquet, *F.C. Hoehne s/n*, 4-VI-1926 (SP).

Cestrum schlechtendahlilii é caracterizada pelos ramos lenticelados e inflorescência axilar espiciforme pauciflora.

Ocorre no Panamá, Trindad, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Peru, Equador e Brasil (Nee, 1986). No Brasil ocorre nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Bahia (Corrêa, 1931). Desenvolve-se em floresta higrófila e ombrófila.

Floresce de fevereiro a setembro, e frutifica-se de julho a outubro.

O gênero *Cestrum*, na Bahia, a partir deste trabalho, fica também sendo representado pelas

espécies de *C. megalophyllum*, *C. Parqui*, *C. schlechtendahlilii* e *C. lanceolatum*. Torna-se necessário mais estudo em outras áreas de vegetação para se obter maiores informações sobre a distribuição geográfica de *Cestrum* para tal estado.

Referências

- ARANHA, C. *Contribuição ao conhecimento do gênero Cestrum L. (Solanaceae) no Estado de São Paulo*. 1976. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1976.
- BARROSO, G.M. Solanaceae. In: *Flora do Itatiaia I. Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, p. 75-88, 1957.
- BARROSO, G. M. et al. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. v. 3. 1991.
- BENITEZ, R. C. E. Los gêneros de las Solanaceae de Venezuela. *Rev. Fac. Agron.*, Caracas, v. 7, n. 3, p. 25-108, 1974.
- BENÍTEZ R.C.E.; DÁRCY, N.G. The genera *Cestrum* and *Sessea* (Solanaceae: Cestreae) in Venezuela. *Ann. Mo. Bot. Gard.*, St Louis, 85: 231-351, 1998.
- BENTHAN, G.; HOOKER, J.D. Solanaceae. In: *Genera Plantarum*. Londres: Ruve & Co, 1873/76. cap. 2, p. 882-913.
- BROWN, R. *Solanaceae: Prodomus florae novae Hollandiae et Insulae*. London: Van-Diemen, 1810.
- BRUMMIT, R.K.; POWELL, C.E. *Authors of Plant Names*. Kew: Royal Botanic Gardens, 1992.
- CARVALHO, L.D.F. DE; SCHNNOR, A. *Sessea carvalho et Schnnor-nova seção para o gênero Cestrum (Solanaceae)*. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, n. 45, p. 15-24, 1997.
- CARVALHO, L.D.F. DE. Flora Fanerogâmica Parque Estadual das Fontes do Ipiranga: Solanaceae. *Hoehnea*, São Paulo, n. 12, p. 70-72, 1995.
- CORRÊA, M. P. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1931.
- D'ARCY, W.G. Solanaceae. In: ANNAIS. MISSOURI BOTANIC GARDEN, 9, 1973, Kew: Miss. Bot. Gard. p. 573-780, 1973.
- DUCKE, A. Plantes Nouvelles ou peu Connues de la Region Amazonienne: Solanaceae. *Jard. Bot. Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 54-57, 1915.
- FRANCEY, P. *Monographie du genre Cestrum L.* Candolle, 1935.
- GAERTNER, J. *Solanaceae: De Fructibus et Seminibus Plantarum*, 1791.
- GOUVEA, J.B.S. *Recursos Florestais*. Ilhéus: CEPLAC/IICA, 1976.
- HEMSLEY, W. B. *Biologia Centrali americana. Botany*, n. 2; p. 404-438, 1882.
- JUDD, E.S. et al. *Plant Systematics: A phylogenetic approach*. Massachusetts: Sinauer Associates, 1999.

- LEÃO, I.C. Relação das espécies de Solanaceae de ocorrência em Pernambuco, *Inst. Biol., Estudos e Pesquisas*, Recife, n. 1, p. 1-32, 1972.
- LEITÃO, H. *et al.* *Solanaceae*: Plantas invasoras de culturas no Estado de São Paulo. São Paulo, 1975.
- LÖEFGREN, A. Plantes Nouvelles ou peu Connues de la Régio Amazoniense II. Solanaceae. *Jard. Bot. Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 250-252, 1922.
- NEE, M. *et al.* *Flora da Reserva Ducke*: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus: Inpa, 1999.
- NEE, M. Nomenclatural Synopsis of the genus *Cestrum*. *New York Botanical Garden*, New York. n. 1, p. 2-95, 2000.
- OLIVEIRA, F. D. Solanáceas do Estado de São Paulo. *Rev. Fac. Farm. Bioquim. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 215-235, 1968.
- PITTIER, H. Studies in Solanaceae I. The Species of *Cestrum* Collected in Venezuela up to 1930. *Rev. Wash. Acad. Sci.*, Caracas, v. 22, n. 2, p. 25-37, 1932.
- RAMBO, B. *Solanaceas Riograndenses*. *Rev. Pesq. Bot.*, Rio Grande do Sul, n.11, p. 1-69, 1961.
- SYMON, D.E. The Solanaceous Genera *Browallia*, *Capsicum*, *Cestrum*, *Cyphomandra*, *Hyoscyamus*, *Lycopersicon*, *Nierembergia*, *Physalis*, *Petunia*, *Salpichroa* and *Withania*, naturalised in Australia. *Rev. Adelaide Bot. Gard.*, Adelaide, n. 3, p. 133-166, 1981.
- VELOSO, H.P. Solanaceae In: As Comunidades e as Estações Botânicas de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro. *Bol. Mus. Nac. Bot.*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 1-95, 1945.

Received on August 18, 2004.

Accepted on March 30, 2005.